

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM UM JOVEM COM COMPROMETIMENTOS MOTORES E VISUAIS

Hayanna Gomes da Silva (1); Ana Raquel das Flores Santos (1); Luana Vanessa Soares Fernandes (2); Quézia Vila Flor Furtado (4)

Universidade Federal da Paraíba, gomeshayanna@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao Longo da história Brasileira estudos revelam a existência de crianças e jovens em situações de vulnerabilidade que passam por medidas de acolhimento, privados em seu processo evolutivo ao pleno desenvolvimento psíquico e acadêmico. As negligências ao desenvolvimento saudável em indivíduos que passam por situação de risco tornam-se mais complexas quando direcionamos estudos a jovens que sofrem com paralisia cerebral e déficit-visual. As crianças ou jovens com paralisia cerebral apresentam atrasos nas questões que envolvem o desenvolvimento de aprendizagens sensoriais, dificuldades de compreender o mundo através de aspectos primordiais ao desenvolvimento humano, um deles podem relacionar-se ao comprometimento visual. Pesquisas realizadas por Sánchez e Bonals (2008) enfatizam que 25% a 50% de crianças que apresentam paralisia cerebral podem ser afetados por algum problema visual, podendo ocasionar dificuldades cotidianas e acadêmicas.

Nesta perspectiva partimos do pressuposto que nos atrasos relacionados aos aspectos de aprendizagens e aquisições e competências de habilidades sociais e acadêmicas apresentadas no processo de desenvolvimento destes indivíduos não podem estar restritos a um fator determinante ou cognitivo, mas poderá relacionar-se a diversos fatores de cunho social, assim como: “A carência prolongada de cuidados e amor materno, situações como ausência de figura materna no processo desenvolvimental do individuo da sua expressão e comunicação com o meio ambiente.” (NOVAES, 2016, p.44), esse levantamento de dados será realizado diante de uma avaliação psicopedagógica como Sánchez e Bonals (2008) destacam que essa avaliação desenvolve-se através de coleta de informações concedidas por todos que compõem o espaço institucional a fim de analisar as informações inerentes às dificuldades apresentadas pelo indivíduo e conseqüentemente uma tomada de decisões que embasarão a intervenção.

O interesse por esta pesquisa surgiu por intermédio do projeto: “A escolarização que promove superação de dificuldades e necessidades de vida de adolescentes residentes em casas de acolhimento” PROBEX/2016 da Universidade Federal da Paraíba. Justificando-se pelo enfoque nas necessidades educacionais dos acolhidos, compreendendo que a maior parte dos adolescentes

devido a diversos fatores negligenciados desde a primeira infância não possui as capacidades acadêmicas básicas.

O estudo de caso foi realizado com um jovem de 18 anos possuindo o diagnóstico de paralisia cerebral e déficit-visual residente na casa de acolhimento Morada do Betinho em João Pessoa-PB, onde foi realizado acompanhamento personalizado, o que encaminhou aprofundamentos sobre o estudo da avaliação psicopedagógica. Dessa forma, o objetivo geral foi: Desenvolver estratégias de avaliação psicopedagógica em indivíduos com paralisia cerebral e déficit-visual, especificamente investigar fatores que contribuem para os atrasos de aprendizagens cognitivas e sociais, verificar através da observação respostas às atividades lúdicas apresentadas ao jovem e propor ações interventivas que atenda às necessidades mediante a avaliação.

Partindo da compreensão que cada sujeito é único com histórico de vida que se diferenciam, avaliar é um processo complexo que envolve dinâmica, sensibilidade para compreender os diferentes comportamentos nos diferentes contextos que engloba o aprendiz. Neste sentido Sampaio (2008) em uma de suas publicações afirma que torna-se difícil para o profissional da educação olhar de forma diferenciada para o aprendiz, compreendendo em maior parte como vítima de seu próprio contexto em que nasceu, sendo assim para que a avaliação seja significativa é necessário que a equipe multidisciplinar proporcionem tempo contribuindo para a estimulação e desenvolvimento do indivíduo e espaço para que haja uma intervenção efetiva. Dessa forma o educador levando em consideração o ritmo do jovem e possíveis dificuldades apresentadas poderão trabalhar aprendizagens que não foram estimuladas em seu desenvolvimento, aprendizagens específicas que vai muito além da leitura e da escrita, podem ser desenvolvidas através da interação do indivíduo com o meio e com recurso que lhe é proporcionado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa onde optou-se por um estudo de caso direcionado a um enfoque avaliativo. As abordagens avaliativas inicialmente norteadas pelos estudos Sánchez e Bonals (2008) traz reflexões significativas de processos avaliativos em indivíduos com diferentes dificuldades, podendo direcionar a melhor estratégias avaliativas.

A avaliação psicopedagógica foi desenvolvida no período de cinco meses com um jovem de 18 anos diagnosticado com paralisia cerebral e déficit-visual, residente na Casa de Acolhimento Morada do Betinho em João Pessoa PB. A coleta de informações primordiais para a investigação de fatores que contribuem para os atrasos de aprendizagens cognitivas e sociais realizada com o

indivíduo foram desenvolvidas com os profissionais responsáveis pelo jovem na casa de acolhimento, como, cuidadoras, fisioterapeuta, fonoaudióloga que acompanham o jovem em outro contexto, podendo assim investigar o caso de forma detalhada. Sendo assim a o levantamento de dados foi direcionado em oito etapas:

Na primeira etapa foi realizada a solicitação do estudo de caso e em seguida direcionada a realização da escuta com a cuidadora e uma atividade pedagógica (leitura de um livro) com o participante. No primeiro momento a escuta concedeu o conhecimento prévio dos aspectos que envolvem o indivíduo, motivos que levaram a institucionalização, as dificuldades psicomotoras e visuais instaladas no mesmo e as habilidades sensoriais desenvolvidas. Em seguida foi realizada uma observação objetivando o desenvolvimento de vínculos, e compreensão do grau de comprometimento motor, visual e de interação social.

Na segunda etapa, foi realizada uma atividade lúdica de discriminação de sons (maleta com chocalhos de diversos sons), objetivando a intenção motora, auditiva e o nível de atenção e interação do indivíduo perante o objeto. Na terceira etapa foi realizada a anamnese com uma das cuidadoras sociais, que acompanha o jovem desde o momento do seu acolhimento, objetivando compreender de forma minuciosa o desenvolvimento do jovem e fatores que levaram o indivíduo ao não aprender.

A quarta etapa foi realizada objetivando a observação de respostas de aspectos que envolvem as questões sensoriais através de instrumentos lúdicos, como, massa de modelar caseira (observação da interação do participante com a cuidadora, observação da intenção olfativa e degustativa e da condenação motora fina, avaliação de expressão gestual diante do objeto, renuncia com as mãos, risos e gargalhadas), música (observação do ritmo e intenção motora, como, balançar a cabeça e expressões faciais), balão e meleca (observações do nível de atenção e concentração e de expressões gestuais ao secar e encher o balão), tabuleiro sensorial (objetivou a estimulação da coordenação motora fina, noção de preensão do objeto (e.v.a) a partir da intensidade do som realizada no momento do manuseio do participante.

Na quinta etapa foi realizada uma entrevista estruturada com a fisioterapeuta que acompanha o jovem há três anos a fim de compreender a teoria que direciona a prática da profissional, os aspectos avaliados no jovem no início do atendimento a evolução do mesmo. Na sexta etapa foi realizada uma entrevista com a fonoaudióloga objetivando investigar as teorias que norteiam a prática da profissional com o jovem, a forma em que o jovem se comunica o nível de linguagem em

que o mesmo se encontra e desenvolver reflexões de propostas interventivas direcionadas ao cotidiano do aprendiz.

A sétima etapa, foi direcionada a ida à equoterapia através do encaminhamento realizado pela fisioterapia, objetivando a matrícula do jovem neste espaço. Na última etapa foram feitas orientações aos cuidadores que acompanham o aprendiz em seu cotidiano na casa de acolhimento, com fim de respaldar a importância que todos os profissionais têm no desenvolvimento do jovem e a importância da estimulação sensorial para o desenvolvimento de habilidades não adquiridas na fase de desenvolvimento do jovem e o retorno do trabalho realizado com o mesmo e houve a construção de uma pasta objetivando o anexo de todas as atividades realizadas com o indivíduo e apresentação do trabalho realizado no encerramento do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as informações obtidas na anamnese feita com a apoiadora, o jovem antes de residir na casa acolhimento morava com sua avó materna, sendo o mais novo de dois irmãos, sendo um com necessidades especiais até então desconhecida pela mesma. Quando questionado os motivos que levaram a medida de acolhimento, as principais causas da institucionalização foram a negligência e o abandono por parte dos familiares, onde em sua infância e adolescência o jovem foi privado durante 15 anos de compreender o mundo e conseqüentemente desenvolver-se nas habilidades cognitivas e sociais, a respeito da mãe do participante, a mesma teve uma gestação conturbada, usava drogas e era agredida pelo marido, situação que levava a vulnerabilidade da mesma e a ausência durante toda a infância do filho. Neste sentido retomemos o que Novaes ressalta (2016) a respeito da importância figura materna na fase desenvolvimental do indivíduo na compreensão dos aspectos de aprendizagens e aquisições e competências cognitivas, psicomotoras, afetivas e sociais ocorrida neste processo onde não podem estar restritos a um fator determinante, mas poderá relacionar-se à diversos fatores.

Em relação a sua adaptação na casa acolhimento, ao chegar a casa nos primeiros meses o jovem apresentava um sono conturbado, reações de medo e agressividade com todos que o cercavam nos espaço de acolhimento e os demais profissionais. Durante o período dos três anos que o participante reside na casa, foi observada uma evolução significativa nos movimentos inferiores (deita-se, senta-se), porém o jovem não anda e não possui autonomia na realização de pequenas atividades (alimenta-se, vestir-se etc.), onde cotidianamente utiliza-se de uma alimentação pastosa através da mamadeira.

No decorrer das atividades foram observados aspectos das habilidades motoras finas, interação, intensões olfativas e gustativas, comunicação, estimulação das áreas cognitivas como, atenção e concentração, nisso, o jovem realizou o manuseio de objetos diversos, apresentando habilidades mais voltadas para a audição, e as demais habilidades foram percebidas, mas apresentavam dificuldades significativas, como a linguagem e a própria coordenação motora.

Em relação à entrevista realizada com a fisioterapeuta, a mesma foi direcionada à compreensão dos principais fatores que contribuíram para que o jovem não pudesse adquirir às capacidades psicomotoras, a profissional respondeu da seguinte forma “Feche os olhos, perceba que você não ver nada, apenas o escuro, imagine e me responda. Se você fosse privada por quinze anos e consequentemente por não enxergar não pudesse compreender o mundo durante 18 anos, quais as repercussões que isto poderia lhe trazer?” (SIC). No final ela respondeu: “Todo o nosso desenvolvimento que envolve as capacidades psicomotoras, a intenção simples de pegar o objeto e colocá-la na boca é concedida através da nossa visão e interação com o meio” (SIC).

Já a respeito da entrevista realizada com a fonoaudióloga, a comunicação da mesma com o jovem, desenvolve-se através da comunicação não verbal, em alguns momentos intencionais, porém sem contexto, pois de acordo com ela o jovem apresenta desenvolvimento linguístico de uma criança de seis meses. O último momento deste trabalho foi direcionado a orientação com todas as cuidadoras, realizada durante dois dias, respaldando a importância que todos os profissionais têm no desenvolvimento do mesmo e da estimulação sensorial para o desenvolvimento de habilidades não adquiridas na fase desenvolvimental do indivíduo.

CONCLUSÕES

A proposta de avaliação psicopedagógica bem estruturada como estratégia inicial de atuação no Espaço de Acolhimento direciona o profissional psicopedagogo a uma análise dos aspectos sociais e desenvolvimentais do indivíduo objeto de estudo de caso, buscando entender a dinâmica de aprendizagem entre acolhido e os recursos que lhe é proporcionado, avaliação de aspectos organizacionais do próprio sistema de acolhimento e os demais contextos em que o indivíduo é inserido.

Diante dos resultados aprendemos que os jovens com paralisia cerebral e déficit visual podem apresentar atrasos e dificuldades nas questões que envolvem o desenvolvimento de aprendizagens sensoriais e linguagem, porém o desenvolvimento das capacidades sensoriais não adquiridas no desenvolvimento do indivíduo não pode estar restrito a um fator determinante, pois através da análise avaliativa realizada, percebemos a complexidade que norteia o indivíduo que

apresenta essas determinadas demandas, pois este estudo de caso não se trata apenas de um jovem com dificuldades motoras e visuais, mas de um sujeito que precisou adaptar-se a institucionalização em casa de acolhimento e que em sua infância foi negligenciado em sua esfera psíquica e social.

Durante o acompanhamento do jovem na casa de acolhimento foi observado à importância dos profissionais no desenvolvimento do indivíduo, pois, através de ações multidisciplinares o jovem adaptou-se ao espaço de acolhimento e pôde desenvolver-se em alguns aspectos como afetividade. Nesta perspectiva e diante da avaliação realizada foi possível perceber que as intervenções pautadas na multidisciplinaridade é contínua, considerando principalmente o tempo em que o jovem foi negligenciado. Sendo assim para que o jovem se desenvolva em seu ritmo é necessário que toda a equipe de profissionais propicie tempo e espaço contribuindo de forma efetiva em seu desenvolvimento. Dessa forma, a equipe do sistema de acolhimento e os demais profissionais responsáveis pelo seu desenvolvimento, levando em consideração o ritmo do jovem, as possíveis dificuldades e habilidades instaladas, poderá trabalhar aprendizagens que não foram estimuladas em seu desenvolvimento, como, aprendizagens específicas que vai muito além da leitura e escrita, respalda-se em desenvolvimento de estratégias interventivas e recursos proporcionando espaço de interação do indivíduo com meio que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SÁNCHEZ-CANO, M.; BONALS, J.(org.). **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400 p.

NOVAES, M. H. A carência Emocional e sua repercussão na adaptação escolar. **Arquivos brasileiros de psicotécnica**, v. 17, n. 2, p. 43-56, 1965. ISSN: 0102-9282.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 2º. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010. 172 p.